

AVANTE!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA



Alerta contra as provocações do Fascismo!

A continuação em larga escala da provocação fascista do 4 de Julho é o sintoma de que o fascismo não está satisfeito com a ofensiva feroz que desencadeou contra o povo português. O fascismo, ás ordens de Hitler e Mussolini, prepara-se para provocar a guerra civil e para intervir mais abertamente em Espanha. Povo trabalhador, nada de vacilações. Unamo-nos e aniquilemos os monstruosos planos do fascismo. Avante pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade e pela Independência de Portugal.

O fascismo acaba de pôr em cena a segunda parte da miserável farsa de 4 de Julho. A primeira parte foi constituída pela explosão da bomba e pela «intervenção milagrosa» da Rainha Santa; a segunda parte, como é lógico, occorreu com a «descoberta» sensacional dos autores do «notando crime».

Que surpresas nos reservará a terceira parte?

O enredo desta segunda parte da farsa, tal como todo êle, é fácil de compreender. O simulacro de atentado não produziu todos os resultados que o fascismo esperava. Uma grande parte do povo trabalhador viu claramente que se tratava duma provocação organizada pela policia, com o fim de reagrupar as forças de apoio do fascismo, no meio das quais se observava uma certa cisão, provocada principalmente pela politica seguida por Salazar na questão da Espanha e na organização da Legião Portuguesa. A repressão que se seguiu desvendava também a marca da origem do «atentado». Por isso, as manifestações de apoio a Salazar foram forçadas e o povo passou indiferente a todo êsse espectáculo.

Além disso, o rompimento de relações com a Checoslováquia, ordenado por Hitler, e a questão do empimento do pão começavam a provocar uma nova vaga de descontentamento. O fascismo precisa de desviar as atenções do povo daqueles problemas, dando, ao mesmo tempo, uma «garantia» de que o «atentado» fôra autêntico. O fascismo viu-se, para isso, obrigado a prender os seus próprios «cómplices», tal como na Alemanha Hitler e Goering fizeram com Van der Lübe, que prenderam e assassinaram depois de o terem feito incendiar o Reichstag (ex-parlamento alemão).

A primeira vista, a confissão feita à imprensa pelos cinco heróis da farsa afasta toda a idéa de provocação. Mas é precisamente o contrário.

É mais que evidente que a uma empresa tão enfiçada como um atentado contra Salazar só se entregariam pessoas absolutamente dispostas ao sacrificio total da sua vida, pessoas que jamais fariam confissões aos seus inimigos fideis, ainda que tivessem que pagar com a vida o que consideravam o cumprimento dum dever.

Porventura se manifesta alguns dos traços do verdadeiro revolucionário na baixa figura dum Pi-

nhal, dum Eloi ou de qualquer das outras personagens? As suas «confissões» são a melhor prova de que se trata, senão todos, a maior parte, dum grupo de provocadores de que a policia se servia para os seus tenebrosos planos. É possível que alguns desses elementos tivessem pertencido a qualquer organização revolucionária e que, iludido pela falsa e contra-revolucionária teoria do terrorismo, se deixasse cair na armadilha da policia, tornando-se sem o saber, o instrumento das suas maquinações. Este, tem sido, na realidade o método seguido ultimamente pela policia. Ainda há pouco, no n.º 37 do nosso jornal, denunciámos o caso dum agente provocador — CARLOS FERRELLAR — que, sob a direcção do agente PEDRA, da policia de Informações, organizou vários grupos terroristas — distribuindo bombas e armas aos camaradas incautos — para depois os fazer prender em «flagrante delicto» quando estes

eram portadores das armas que recebiam dele.

Este facto, mais reforça, ainda, a nossa certeza de que o «atentado» de 4 de Julho não passou duma monstruosa farsa montada pelo fascismo.

O fascismo, vendo no nosso Partido o seu mais perigoso inimigo, procura despertar contra nós a desconfiança de certas camadas da população, acusando-nos de estarmos em ligação com organizações internacionais para a prática de atos terroristas.

O Partido Comunista repele categoricamente tão cínicas acusações. O Partido Comunista luta, com todas as suas forças, contra o fascismo em geral e contra o governo de traição nacional de Oliveira Salazar em particular. O Partido Comunista emprega todos os seus esforços para libertar o povo português do jugo do fascismo e do abominável tirano — Salazar. MAS O PARTIDO COMUNISTA

REPUDIA TERMINANTEMENTE O TERRORISMO, PORQUE A ACÇÃO INDIVIDUAL DOS TERRORISTAS É ABSOLUTAMENTE INCAPAZ DE DERRUBAR O FASCISMO. SO A LUTA CONTINUA DAS LARGAS MASSAS PELA DEFESA DOS SEUS INTERESSES E DAS SUAS LIBERDADES, PELA PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, PODE CRIAR AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA O LEVANTAMENTO GERAL DO POVO E DO EXERCÍCIO CONTRA O FASCISMO. POR ISSO O PARTIDO COMUNISTA É, POR PRINCÍPIO, CONTRA O TERRORISMO INDIVIDUAL E DEFENDE A LUTA DE MASSAS.

O Partido Comunista é, ainda, contra o terrorismo individual porque êle fornece ao fascismo elementos para a organização da frente comum contra-revolucionária contra o movimento operário e contra as organizações anti-fascistas.

O terrorismo individual é, na actualidade uma arma da contra-revolução. Quem o defende põe-se, voluntária ou involuntariamente, ao serviço do fascismo.

O fascismo esforçar-se-á por tirar desta sua maquinação as maiores vantagens possíveis. A repressão que desencadeou depois do falso atentado, as prisões em massa, o esparcamento dos presos, as infames violências praticadas contra os deportados — muitos dos quais, José de Sousa e Bento Gonçalves, estão há várias semanas incomunicáveis no inferno do Tarrafal — o reforçamento da intervenção em Espanha, o agravamento da qualidade do pão, a provocação contra a Checoslováquia, não são os únicos episódios da ofensiva lançada contra o povo laborioso de Portugal. Se os trabalhadores não reagirem, aqueles atos não serão mais que uma amostra do que o fascismo se prepara para fazer.

Mas se os trabalhadores se unirem e lutarem enérgicamente, os planos do fascismo serão desfeitos.

Que o povo trabalhador não vacile na escolha do caminho a seguir. **Só pela união e pela luta é possível opor uma barreira á feroz ofensiva do fascismo e alcançar a libertação.**

Povo Português: UNAMO-NOS PARA A LUTA E PARA O TRIUNFO!

A ruptura de relações com a Checoslováquia

A excepção da imprensa alemã italiana e da que no estrangeiro serve os interesses destes dois países, toda a imprensa se referiu á atitude provocatória do governo português contra a Checoslováquia, nos termos mais desprimorosos para o nosso país.

Em toda a parte ficou a convicção, de resto já confirmada por outros factos, de que o governo de Salazar agia a instigação de Hitler.

O jornal conservador «L'Époque» diz o seguinte a este respeito:

«A Alemanha tem interesse em mostrar que a Checoslováquia está enfiçada á Rússia Soviética. Ela tem interesse em que a parte da opinião francesa que manifesta simpatias por Franco se separe da sua aliada da Europa Central. Ela tem interesse em desunir a Pequena Entente. E o que ela não pode fazer directamente, fá-lo realizar por outros. E quando o seu trabalho de sapa estiver bastante avançado, ela fará saltar o edificio europeu.»

Os leitores do AVANTE não de recordar-se que, no nosso n.º 46, isto é, alguns dias antes da publicação da nota oficial sobre a ruptura de relações, nós focávamos, no nosso editorial, precisamente o problema desta maneira, o que demonstra que a atitude do governo português não pode dar margem a mais do que uma interpretação.

O próprio «Le Temps», cujas simpatias por Franco e pelo fascismo são bem notórias, e apesar da extrema prudência com que habitualmente comenta a politica externa dos outros países, afirma que Portugal não tem razão de se ofender por a Checoslováquia exigir a garantia de que as metralhadoras encomendadas não seriam entregues aos rebeldes, visto ter suspendido o controle internacional da fronteira hispano-portuguesa.

Podíamos citar muitos mais jornais nos quais a atitude do governo português é considerada como tendo emanado de Berlim. O espaço, porém, não no-lo permite.

Fala-se ultimamente muito, em Portugal, no prestigio que o nosso país gosa do estrangeiro. É certo que saem rios de dinheiro do Secretariado de Propaganda Nacional para pagar os reclamos feitos em volta de Salazar e da «sua obra» por certa imprensa estrangeira. Mas a maneira como os jornais agora reagiram, depois da atitude do governo português, demonstra claramente que, longe de gosar de

Continua na página 4



ALHANDRA

Fábrica de Duarte Ferreira & Filhos

São 800 aproximadamente os operários desta fábrica que vivem subjogados por encarregados inconscientes cumprindo as ordens do sr. engenheiro Ventura, esse monstro insaciável do sangue dos operários. Espera-os no gabinete para lhes lançar sobre as pequenas faltas as grandes multas e dias de suspensão, não elhando à fome e à miséria que espalha pelos lares dos operários.

Os patrões, ajudados pelos encarregados e pelo engenheiro Ventura, costumam dar prémios pelo 1.º de Maio aos operários que mais zelo e dedicação tiveram pelos interesses da casa durante o ano. Mas os prémios não saem da algebeira dos patrões, saem do dinheiro das multas aplicadas aos operários, dinheiro que tanta falta faz nos nossos lares.

Camaradas, olhai com atenção e que sirva de exemplo aquele dever de classe, do operário que se negou a aceitar o prémio, dizendo que aceitava, sim, se fosse oferecido pelos patrões, mas que o dinheiro dos prémios pertencia a todos os seus companheiros.

O descontentamento é cada vez maior, porque cada dia que passa somos mais explorados. Todo o material fundido subiu 25% e aos pobres moldadores, que já trabalhavam quasi de empreitada, foi aumentada uma caixa e os ordenados mantêm-se a mesma miséria.

UNAMO-NOS, CAMARADAS. E LUTEMOS PELOS NOSSOS INTERESSES!

DEPÓSITO DE ARMAS NO ALENTEJO

Em Alcacer do Sal existe uma riquíssima casa de lavoura, a casa Martins, que é a mesma coisa que a Companhia Agrícola de Portugal. Numa das suas grandes herdades, a do «Vale da Aroeira», passavam-se coisas estranhas, que deixam andar intrigados os trabalhadores. Um mais audaz resolveu atravessá-la para ver o que aquilo era. Foi retido pelo cano de uma espingarda que uma sentinela lhe apontava: ou passas ao largo ou morres. Cedeu, retirando-se, mas com a sua fígada: fazer espionagem por sua conta. E assim fez. Viu então de sentinela, empunhando armas, os fascistas Francisco Fachenito e Martinho Batista. E lá dentro muitos espanhóis misturados com portugueses.

Pudemos então averiguar que esse sr. Martins, de sociedade com o chefe da Legião, Abel Amaral, tinha organizado nesta propriedade um posto de concentração e expedições de materiais de guerra e combustíveis para o governo assassino de Franco.

Alcacerenses! Unamo-nos todos para expulsar esta canalha fascista e evitemos por todos os meios que esses materiais de guerra sigam para matar os nossos camaradas espanhóis!

A Exploração dos engraxadores

As engraxadorias da Baixa exploram infamemente os seus empregados.

Estes, durante o dia ganham grossas gorjetas dos clientes. Pois os patrões ficam com esse dinheiro e pagam-lhes 14.000 diários...

LIBERTEMOS AS VÍTIMAS DO FASCISMO!

As 41 vítimas do fascismo de Salazar, que mantém na opressão Portugal inteiro, vão enviar as suas calorosas saudações ao heróico povo madeirense e ao povo trabalhador de todo o mundo.

Embarcámos em Lisboa, a bordo do «Lourenço Marques», no dia 5-6-37. E' o degrêdo no doentio Tarrafal que nos espera. E' mais uma meia centena de abnegados combatentes da causa anti-fascista que se pretende liquidar.

A independência de Portugal, o triunfo da Liberdade e da Justiça, o direito ao Pão, ao Trabalho e à Cultura, salvaguardando a Paz, eram os seus ideais.

A ditadura, porem, procura torná-los esquecidos das massas populares, encerrando-os num campo de concentração, mas nós, que para lá vamos, relembramos ao mundo inteiro e em especial ao povo madeirense, ainda há pouco sacrificado ao ódio dos fascistas.

De pé para lutar e vencer!

Pela Amnistia, pela Liberdade, pela Paz, pelo Pão, pela Cultura, pela Independência de Portugal.

Viva a Frente Popular Portuguesa!

Viva a Frente Popular em todo o mundo!

(Cópia do apêlo lançado à água numa garrafa nas proximidades da Ilha da Madeira)

O FADO E O FASCISMO

De vez em quando surge na imprensa burguesa uma campanha contra o fado. O fascismo conhece a influência que o fado exerce sobre as massas trabalhadoras e daí o seu ódio contra essa canção, ódio que aparece sempre coberto por ideais artísticos e de «música pura».

Ainda há pouco tempo apareceu um senhor a fazer uma série de conferências contra o fado, na Emissora Nacional. Parecia à primeira vista que a Emissora teria resolvido acabar com o fado, mas não era assim, visto que ao mesmo tempo que transmitiam essas conferências intercalavam fados nos seus programas. Os seus intentos ficaram bem desmascarados, mostrando claramente os seus intuitos.

Eles combatem o fado porque é uma canção popular que encerra quasi sempre uma idea de revolta. E' triste, como triste é a vida daqueles que o cantam. Canção de trabalhadores, escrita por trabalhadores, reflete a sua vida e as suas aspirações. Ontem, era apenas descritivo da sua miséria fatalista, como cego a quem falta um guia. Hoje, é mais forte, mais violento, com um mais acentuado cunho social. E' por isso que o combatem. O operário já vê o caminho. O «Fado do Cavador» é um exemplo.

O fascismo que vê como o fado pode ser um instrumento de esclarecimento das massas trabalhadoras, feito pelos próprios trabalhadores, que vê que os camponeses e pescadores já o cantam mais do que as suas canções tradicionais, porque o fado exprime melhor as suas aspirações, o fascismo combate-o e não o podendo matar — por que êle está na alma de todos os oprimidos — adultera-o.

As telefonias gritam-nos todos os dias fados religiosos, de apologia fascista, de defesa da guerra. São esses fados que a Emissora nos dá e então já compreendemos o que parecia um contrassenso: Combate o fado quando êle é feito por operários e que encerra as suas aspirações ou conta os seus sofrimentos, mas defende-o quando êle se converte num instrumento de defesa e propaganda do fascismo.

Numa nação em que os governantes fazem todos os esforços para manterem as populações trabalhadoras fora de quaisquer manifestações de arte, o fado é uma das poucas possibilidades que restam aos operários para se manifestarem artisticamente. Os versos que cantam e a música que os acompanha são de autores anónimos, são dos próprios trabalhadores. Podem até ser — e têm-no sido muitas vezes — os primeiros passos para entrar em caminhos de arte mais perfectos e mais difíceis.

Nós defendemos, portanto, o fado porque é uma manifestação da arte popular e porque é um meio de propaganda bastante sensível às camadas proletárias.

Dentro d'êste ponto de vista, consideramos que os anti-fascistas devem desenvolver e elevar os elementos artísticos que o fado contém, libertando-o de tôdas as influências estranhas com que os inimigos da cultura popular e dos interesses do povo procuram corrompê-lo.

O fado é do povo!

Façamos, pois, com que o fado não exprima só passivamente o sofrimento do povo, mas reflita as suas aspirações e indique o caminho a seguir.

TAXAS DE JURO

E' o jesuitismo a orientação dominante na política Salazarista; a sua força consiste apenas na sufocação da liberdade de imprensa e de palavra, que não permite o esclarecimento de factos que na aparência são banais e até, possivelmente, vantajosos.

Querer convencer o público que a diminuição actual para 4% da taxa de desconto feita pelo nosso Banco emissor, é uma manifestação de equilibrio económico nacional, é mais uma das manifestações jesu-

íticas de Salazar.

Este abaixamento levará a reduzir o juro de todos os encargos do Estado — papéis de crédito, etc. — o que, nas condições dum país miserável, vem assestar mais um golpe à pequena economia.

E' um dos capítulos das manobras económicas de Salazar que só favorecem o capitalismo e o Estado-rico(?), redundando em completo prejuizo do povo em geral cuja miséria aumentará.

Bem observadas, tôdas estas ma-

O P.C, alvo fundamental do Fascismo

Continuado da 3.ª página

operário do Arsenal de Marinha, tirou os cursos industrial e de pilotagem. Graças aos seus altos conhecimentos profissionais e a alguns inventos técnicos seus, foi considerado pela Direcção do Arsenal de Marinha como «UM NOBRE EXEMPLO ARSENALISTA». Podia ter ascendido a cargos superiores o que sempre recusou. Conhece vários países da Europa e da Africa e fala algumas línguas estrangeiras. Um exemplo do seu valor: em 1930, tendo sido preso, o então director da Polícia de Informação declarou-lhe abertamente: «reconheço que não tenho inteligência suficiente para o interrogar». E quem será mais imbecil? O autor desta declaração ou os srs. Lourenço e Catela querendo apoucar duas pessoas porque são autodidatas?

Quando a JOSE' DE SOUSA, as suas qualidades de organizador, o seu talento de jornalista proletário — manifestado através de campanhas brilhantes no «Reduto» — a sua poderosa «aculidade de poder extrair da experiência a linha geral da actividade revolucionária, tôdas estas admiráveis qualidades colocam José de Sousa muito acima de pessoas da «elevada categoria» dos srs Lourenço e Catela e de muitos outros grandes senhores que actualmente — por desgraça do povo português — fazem figura em Portugal.

Os trabalhadores e os elementos mais decididos das outras camadas da população, continuarão a cerrar fileiras sob a bandeira do Partido Comunista em quem reconhecem o mais forte organizador e dirigente da luta contra o fascismo.

A pequena burguesia oprimida pelo fascismo, os camponeses e os intelectuais reforçarão mais ainda a sua aliança com o Partido Comunista, em volta da FRENTE POPULAR que é o mais poderoso instrumento da luta do povo português pela libertação de Portugal do jugo do fascismo bárbaro e assassino.

Amigos do Partido

Pelagúe	5\$00
69	20\$00
P.X.	2\$50
S.	5\$00
R.	5\$00
F.	8\$00
Bom	5\$00
Vlasof	5\$00
Lirili	5\$00
Z.	5\$00
B.	5\$00
P.	5\$00
E.	5\$00
K.	5\$00
Um camarada	5\$00
Idem (atrasado)	5\$00
Esquimau	5\$00
Parafuso	5\$00
P.B.X.	5\$00
Litvinof	2\$50
Presos numa sala do Aljube	31\$00
Franzinus	5\$00
TOTAL	146\$00

nobras reflectem-se sucessivamente desde o alto do edificio onde são executadas até ao último degrau da escada e à medida que vão descendo, maior é o número dos atingidos!

Diz-se que se quiz adoptar a orientação financeira inglesa dentro de alguns meses, melhor sabermos das suas conseqüências.

A escravatura ainda existe no "império colonial,"

A escravatura é praticada com o maior descaramento nas colónias portuguesas. Os negreiros, que constituem a alta finança e o grande comércio de Angola, Moçambique e Cabo Verde, despoavam estas colónias de todos os indígenas jovens, enviando-os como gado para as minas do Rand, no Transval, as minas de Katanga no Congo Belga e para as roças de S. Tomé e Príncipe. Milhares e milhares de jovens, desde os 16 aos 20 anos, são sequestrados a cavalo marinho por agentes brancos a soldo desses negreiros, sendo um dos principais Jerónimo Carneiro, agente do Banco Nacional Ultramarino, agente das Companhias de Navegação e administrador da roça Sundry.

Os negros são contratados sob o terror da prisão ou com o prometimento de bom passadio e bom salário, por um período de 3 a 5 anos. Quando os apanham é para os não largarem mais, enquanto tiverem forças para trabalhar e agüentar as pancadas.

Qual é o salário que eles auferem por esses «contratos», dá-lo muito claramente uma portaria do ministro das Colónias, publicada em 16 do corrente, que reza assim: Tendo-se reconhecido que deve ser aumentado o salário mínimo em dinheiro a que ficam tendo direito os trabalhadores indígenas de Moçambique, Angola e Cabo Verde que de futuro venham a ser contratados para os serviços das propriedades agrícolas da Colónia de S. Tomé e Príncipe, depois da publicação desta portaria terão direito a um vencimento mínimo em dinheiro de 27\$00 os homens e metade desta importância as mulheres por cada período de 30 dias úteis de trabalho, descontando-se deste salário 50% para bônus de repatriação. (Isto é, recebem os homens 13\$50 e as mulheres 6\$75 por 30 dias de trabalho!)

Esta transição chega para nos mostrar com que cinismo o fascismo pratica a escravatura! Isto num documento legal, assinado pelo ministro das Colónias!

Contudo, a situação, infelizmente, ainda é pior! É um desses escravos, com quem falámos em Luanda—dos poucos que teve a sorte de regressar à sua terra—que nos ilucida. Reduzimos, apenas, o diálogo para economizar espaço no nosso querido «Avante!»

«Eu era pequeno quando fui para o Príncipe, senhor, tinha vinte anos. Hoje tenho 41. Estive lá 21. Eu fiz o primeiro contrato 5 anos, depois ficou, depois fez mais, mais, até agora. Quiz vir mas branco dizia não havia barco, que era melhor ficar a trabalhar, depois levava mais dinheiro. Isto aconteceu a todos. Uns ficam 18, outros mais, outros nunca saber quando acabar contrato. Uns ganhavam 65-0, outros 8 e saber bem offico ganha 20\$00 por mês. E metade fica na caixa para receber quando chega nossa terra, outra parte para a gente gastar: comprar casaco, calça e mais coisas. O patrão dá comida, mas pouca: um litro de feijão, um litro de milho, meio litro de óleo de palma e um punhado de sal para uma semana. A gente passa fome e cose banana verde com óleo. Pega no trabalho às 4 horas da manhã e deixa às 5 e meia da tarde. Se a gente falta, capataz dá na gente com coisa dura de borracha e palmatória. O branco diz: trabalha, trabalha, não pode descançar. Esta mão rebentou já com muita palmatoada—diz-nos mostrando as mãos—e quando estão rebentadas patrão não dá comer. Patrão fica com as cartas e não deixa falar com os outros. A gente não sabe se tem familia. A gente foi 400 e só há 20. Está sempre a morrer gente com fome e muita gente morre mesmo ali, dá uma coisa e fica mesmo morto.»

—Vocês devem dizer aos vossos patrícios para não irem para o Príncipe, que morrem todos de fome.

—Não pode, senhor. Se fala, vai preso e apanha pancada.

Este pobre escravo recebeu, ao fim de 21 anos de trabalho, 552\$35 segundo a guia que ele nos mostrou. Dava uma média de 4\$40 por mês.

É preciso que todos os portugueses, toda a gente de coração tome conhecimento destes factos e defenda os pobres negros.

É mantendo desta maneira a escravatura branca que o fascismo entrava o desenvolvimento das Colónias e fornece a Hitler argumentos com que ele justifica as manobras a que se entrega para conseguir apoderar-se das ricas regiões colocadas sob a dominação portuguesa.

Para que servem os estaleiros portugueses?

O desemprego em Portugal é cada vez maior e Salazar, para quem o país é apenas uma taboleta para a sua vaidade, aumenta-o constantemente.

Ainda há dias os operários dos estaleiros navais se queixaram da falta de trabalho e ninguém ignora os despedimentos em massa que Alfredo da Silva fez quando lhe foram entregues. Mas os operários portugueses não merecem interesse aos magnates do fascismo, que continuam mandando fazer barcos no estrangeiro com desprezo dos interesses nacionais. Gritam por toda a parte: preferi produtos portugueses! Mas eles continuam a preferir os produtos italianos ou alemães.

A Companhia Nacional de Navegação encomendou um novo barco à Itália, em prejuízo dos interesses nacionais.

Como são tratadas as viúvas dos sinistrados

Morreu há dias em Cascais, num desastre de trabalho, um empregado da Companhia dos Telefones, Emídio Inácio, que deixou mulher e duas filhas.

Procurou a viúva que lhe fôsse entregue uma pensão a que tinha direito ou que lhe dessem trabalho na casa. Responderam-lhe que não tinha direito à pensão porque o marido morrera fora do local do trabalho e bêbado. Testemunhas há que afirmam o contrário, e que estando a trabalhar café à água, de onde o tiraram com vida, morrendo por o médico não lhe ter sido prestado assistência.

A própria Companhia já passou um documento, para que a viúva pudesse receber uma esmola, dizendo que era viúva dum sinistrado de trabalho. Então porque se recusa a entregar a pensão a que a pobre mulher e as infelizes criancinhas têm direito?

O PARTIDO COMUNISTA ALVO FUNDAMENTAL DO FASCISMO

Cada vez se manifesta mais claramente, em toda a farsa do «entendado», a preocupação do fascismo em alvejar o nosso Partido. O fascismo demonstra, desta maneira, encontrar no Partido Comunista o seu mais encarnigado inimigo, e o principal organizador da sua derrocada—tem razão para isso, porque o Partido Comunista não se poupa a nenhum esforço para organizar em todo o país a luta de massas contra o fascismo. E os resultados desses trabalhos sente-os o fascismo fortemente.

Não conseguindo, apesar de toda a sua policia, de todos os seus espíões, de todos os métodos de coacção e repressão que possui, destruir o Partido Comunista que, durante anos consecutivos tem desempenhado uma actividade ininterrupta—de que é a melhor prova a publicação regular do «Avante» desde Junho de 1934 até à data, primeiro mensalmente, depois quinzenalmente e agora todas as semanas—não tendo conseguido impedir o crescimento constante e o aumento da influencia do nosso Partido, o fascismo procura desacreditá-lo.

Os capitães Agostinho Lourenço e José Carlos, que trabalham na policia de informações, sob a direcção da policia secreta alemã (Gestapo) fizeram, há dias, declarações aos jornalistas que visavam

particularmente aquele objectivo.

Nessa entrevista, aqueles indivíduos, esforçaram-se por fazer crer que no Partido Comunista não havia «gente de categoria»—médicos, advogados, engenheiros. Na realidade, o nosso Partido sendo o Partido da classe operária, é constituído na sua maioria por operários. Mas— todos sabem—o Partido Comunista conta no seu seio intellectuais dedicados e honestos que compreendem a necessidade de lutarem em comum com a classe operária para a libertação da humanidade.

E o governo sabe-o muitíssimo bem, pois doutro modo não se compreendia que se visse obrigado a exigir das «pessoas de categoria» que trabalham nas repartições do Estado, escolas, etc., compromissos de honra repudiando o comunismo.

Aqueles mesmos indivíduos procuram apoucar os nossos queridos camaradas José de Sousa e Bento Gonçalves apelidando-os de «homens de pouca categoria». Na realidade, José de Sousa e Bento Gonçalves são operários e para o Estado Novo os operários são considerados «gente sem categoria». É preciso, porém, fazer um esclarecimento, acerca de qualquer daqueles «homens de pouca categoria»: BENTO GONÇALVES, secretário geral do Partido desde 1929, sendo

Continua na 2ª página

VIVA A LIBERDADE!

Se queres ver um caso vil e repelente,
Mas belo ao mesmo tempo, segue-me, leitor,
Vem à Informação. Primeiro, vê horror!
Formando roda, em tórno dum valente,

Muitos policia a bater furiosamente
Em corpo musculoso de trabalhador,
Vomitam palavrões, insultos sem pudor.
Cospem-lhe na face erguida nobremente

Festins de canibais! A rir e a praguejar.
E um, num requinte de ferocidade,
Aponta-lhe a pistola... (A cena vai mudar.

Tira o chapéu, amigo, a tanta dignidade!
Faz pontaria e manda: «Viva Salazar!»
O preso, altivo, brada: «Viva a Liberdade!»

Manoel dos Santos

Manoel dos Santos, o autor da poesia a que, com o maior gosto, damos publicidade é um dos filhos dignos da classe operária que bem merece a honra de pertencer ao valoroso Partido Comunista.

Preso há cerca de cinco anos, sob uma acusação falsíssima e improvada, Manoel dos Santos tem sido a vítima das mais bárbaras torturas.

Durante a organização do processo, foi espancado selvaticamente. Os monstros arruinaram-no, então, para sempre.

Depois, sofreu durante mais de um ano, a horrível tortura do silêncio—que a monarquia abolira e a Ditadura restabeleceu—não lhe permitindo, sequer, a distração de trabalhar.

Agora, sabemos que foi de novo espancado e submetido ao silêncio. Roubaram-lhe tinta, livros, tudo!

Manoel dos Santos, com uma coragem indomável, continuou sempre fiel à linha do comunismo.

Os seus escritos de prisão—novelas, contos, artigos de jornais e até poesias—são impregnadas sempre do mesmo ardor revolucionário, da mesma fé, dum amor infinito pelos que sofrem, pelos que são explorados.

O Partido Comunista orgulha-se de ter nas suas fileiras trabalhadores como o jovem Manoel dos Santos. A classe operária e o povo português devem orgulhar-se d'ele!

Mas, por que é bem digno dela e um dos melhores soldados da sua causa, a classe operária deve empregar todos os esforços para o arrancar das garras do fascismo.

Trabalhadores, exijamos que Manoel dos Santos seja internado num sanatório como a sua saúde requiere. Exijamos a revisão do processo de Manoel dos Santos.

Libertemos Manoel dos Santos e todas as vítimas do fascismo português.

SEMANA INTERNACIONAL

A situação no Extremo Oriente complica-se de dia para dia. O Japão continua, clinicamente, a considerar o conflito sino-japonês, como um «simples incidente». Entretanto, invade o território chinês, declara o bloqueio das suas costas e metralha a sua população.

A guerra na China é um facto que já ninguém pode contestar, nem evitar; resta saber de que maneira as suas consequências se irão reflectir na situação internacional, visto a China ser um dos pontos do globo onde mais se entrecroçam os interesses imperialistas.

A Inglaterra, dirigiu-se a Nankim e a Tóquio, propondo a ambos os governos a neutralização de Xangai e a retirada das tropas chinesas e das forças navais e militares japonesas. A China, apesar de na sua própria casa, aceitou. O Japão, como era de esperar, recusou, continuando a desembarcar tropas e a proceder a todo o género de agressões inclusivamente na concessão intertacional, que foi bombardeada pela segunda vez pelos japoneses.

Depois de terem bombardeado — a 20 — o navio de guerra americano «Augusta», os japoneses atacaram, agora, no dia 26, um automóvel da Embaixada inglesa, ferindo gravemente o Embaixador britânico na China. Que farão os ingleses ante este grave atentado? Limitar-se-ão a protestos meramente platónicos?

No Mediterrâneo, os agressores fascistas continuam igualmente as suas provocações contra a marinha mercante de vários países, principalmente contra os navios ingleses. Agora coube a vez ao «Noe n Julia» que foi sujeito a uma tentativa de bombardeamento pelos aviões italianos.

A Inglaterra deu ordem aos seus barcos de guerra para se defenderem de todos os actos de pirataria, por todos os meios e «sem atenção à sua nacionalidade». O governo turco, por sua vez, preveniu que estava resolvido a meter no fundo, se tanto fôsse necessário, todos os barcos de guerra estrangeiros que entrassem nas suas águas ilegalmente.

Por outro lado acentua-se o perigo de um novo incêndio na Europa central, particularmente na Checoslováquia, tornada alvo das maiores provocações da Alemanha e dos países que, como Portugal, agem a seu mandado.

O discurso do «Duce» (chefe), pronunciado em Palermo, no dia 20, veio, mais uma vez, pôr a claro as intenções do fascismo de se apoderar do mundo.

Mussolini disse que não consentiria em Espanha o «bolchevismo». Isto é a declaração formal de que a Itália se sente senhora dos destinos do povo espanhol.

Ao mesmo tempo, Mussolini declarou que a solidariedade da Alemanha e da Itália (isto é, a aliança militar) se manifestava em actos. O público, devidamente encenado, gritou neste momento: «Viva Espanha», o que queria dizer que a Aliança militar italo-germânica se manifestava, para começo, pela conquista da Espanha.

Enfim, a Europa está sobre uma

JORNADA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

A Jornada Internacional da Juventude que se comemora no dia 1 de Setembro, tem lugar, este ano, nas circunstâncias mais trágicas. Centenas de milhares de jovens combatem nos campos de batalha da Espanha e da China para libertarem os seus países do invasor imperialista e para libertarem a humanidade do fascismo.

Na Alemanha, na Itália, nos Balcanes e em muitos países da Europa Central, a Juventude sofre os horrores da dominação fascista que a condena ao desemprego, à miséria, à ignorância e que aniquila as suas mais belas e queridas aspirações.

Em Portugal, igualmente a Juventude arrasta uma situação trágica. A Juventude portuguesa não conhece da vida senão os seus aspectos mais dolorosos. A Juventude portuguesa é raquítica e doente porque desde criança é submetida às maiores provações, vivendo em barracas de lata, passando fome, sendo obrigada a fazer trabalhos incompatíveis com as suas forças. As grandes massas da juventude dos campos e mesmo das cidades, nem sequer ler sabem; a instrução secundária é privilégio de poucos e a instrução superior é-lhes absolutamente inacessível.

As largas massas da Juventude portuguesa ignoram os prazeres dos sports, da vida ao ar livre, das viagens. A grande aspiração de constituir um lar e viver feliz com uma companheira querida é-lhe desfeita, pois as horribes condições de miséria em que vive não lho podem permitir. A constituição dum lar significa, para o jovem, agravar mais ainda a sua situação económica.

As grandes massas da Juventude sofrem os horrores do desemprego; mas os que trabalham, bem pouco mais felizes são, pois são submetidos à mais deshumana exploração.

EM ESPANHA NA VIA DO PARTIDO UNICO DO PROLETARIADO

Apesar dos obstáculos opostos por Largo Caballero que, após a sua exclusão do governo espanhol, tem empregado uma considerável actividade contra a Frente Popular e contra a unificação dos Partidos Socialista e Comunista, estes marcham aceleradamente para a fusão orgânica.

A unificação completa da classe operária é uma das mais sólidas condições da vitória. O Partido Comunista e o Partido Socialista, mostram o caminho a seguir.

O comité de coordenação dos partidos socialista e comunista publicou o programa de acção comum para a constituição do partido único do proletariado, que compreende os pontos seguintes:

Reforço do poder combativo no exército popular; indústrias de guerra poderosas; organização dos trabalhos de fortificação; contribuição activa para a organização e para o funcionamento dos meios de transportes; elaboração dum plano racional económico; política prática de melhoramento das condições de trabalho e de formação intelectual da classe operária; política tendente à intensificação da produção agrícola; política de guerra para os abastecimentos; reconhecimento e respeito pela personalidade jurídica e histórica dos povos da Catalunha, Galiza e País Vasco; política tendente a manter boas relações com a pequena burguesia industrial e comercial; ordem pública rigorosa; reforço da Frente Popular; unidade sindical; unidade das juventudes; unidade internacional; defesa da União Soviética.

Alerta contra as provocações do fascismo!

Continuado da 1ª pagina

prestígio, Portugal é olhado irónicamente como um pau mandado às ordens de Hitler.

O crédito de Portugal no estrangeiro interessa-nos muito, a nós que queremos ver o nosso país respeitado. Mas, infelizmente, não é esse o pior aspecto da questão. O mal reside não no que pensamos de nós mas no que nós somos na realidade. E — triste é dizê-lo — Portugal tornou-se uma colónia de Hitler e de Mussolini. Portugal perde dia a dia os últimos restos de independência que possuía. Portugal, que tem no seu passado de que orgulhar-se, é forçado, agora, a esconder a cabeça para se encobrir do opróbio a que o governo de traição nacional o tem exposto. Portugal tornou-se um instrumento dos organizadores de agressões e dos preparadores da guerra.

Terão reflectido nestes factos os patriotas que apoiam Salazar? Terá pensado nisto o exército, a quem está confiada a missão de defender a independência de Portugal?

Se não querem tornar-se cúmplices da grande traição que se está praticando, terão de escolher: ou obrigarem Salazar a romper a funesta obediência a Hitler e a Mussolini; exigirem a cessação da intervenção em Espanha; imporem a dissolução da Legião Portuguesa que prepara a guerra civil — ou lutarem com o povo pelo derrubamento do fascismo e pelo estabelecimento duma República Democrática Popular que tornará Portugal Livre e Feliz.

Os verdadeiros patriotas, não podem consentir nem mais um momento que persista esta política monstruosa e funesta para o povo português e para a independência de Portugal.

O povo português, o exército,

«ELEIÇÕES» ADMINISTRATIVAS

O fascismo vai, dentro em pouco, representar mais uma nova farisa — a das «eleições».

Depois de ter inventado uma Constituição que, além de reaccionaria, só existe no papel, o fascismo vai dar ao mundo o espectáculo dumas «eleições» extremamente cómicas em que já antecipadamente todo o resultado está estabelecido pelo governo. Se não tivessemos já a experiência das «eleições» anteriores para a Assembleia Nacional e para o Presidente da República, bastava-nos ter lido e ouvido as prevenções que os ministros e os órgãos do governo têm feito. Tenha-se em conta este bocadinho de ouro, do Diário da Manhã de 26-8-37: As comissões distritais, concelhias e de freguesia — da União Nacional — devem INTERESSAR-SE A FUNDO NAS OPERAÇÕES ELEITORAIS DE MODO A FAZEREM VINGAR EM TODA A LINHA O PENSAMENTO DO GOVERNO.

O povo português ignora ainda, em que condições essas «eleições» vão efectuar-se visto que ainda não foi publicado o Código Eleitoral. Aguardemos ês e Código para poder definir claramente a atitude que julgamos necessário tomar, isto é, para definir as particularidades da nossa tática. Em todo o caso, um método devemos ter já em vista: O DESMASCARAMENTO DE TODAS AS MANOBRAS DO FASCISMO E A UTILIZAÇÃO DE TODAS AS POSSIBILIDADES LEGAIS QUE PERMITAM MOBILIZAR AS MASSAS PARA A LUTA PELA DEFESA DOS SEUS INTERESSES ECONÓMICOS E POLÍTICOS COMO CONDIÇÃO PARA A LUTA GERAL PELO DERRUBAMENTO DO FASCISMO.

A protecção dos tesouros artísticos

São enormes os esforços realizados pelo governo para proteger os tesouros artísticos da Espanha. Só em Madrid, mais de 60 bibliotecas encontradas em conventos ou palácios aristocráticos, foram recolhidas. Mais de 400.000 volumes foram, assim, salvos. Os arquivos das catedrais de Madrid, Valência, Mércia e Tribuella foram conservados integralmente.

No que se refere a quadros artísticos, foram catalogados mais de 11.500, entre os quais se encontram obras primas de Velasquez, Zurbarán, Murillo, Greco, etc. Reuniu-se, também, mais de 10.000 peças de escultura, marfim, cerâmica, tapessarias, joalheria e mobiliário.

E' assim que procedem em relação à Arte os «bárbaros» da Espanha republicana. Os fascistas que «defendem a Civilização», esses bombardeiam os monumentos de Guernica, de Madrid, as catedrais, tudo. Para êles só interessa uma arte — a arte de assassinar em massa as mulheres e as crianças do povo espanhol.

Praga maldita!

Depois de teres este jornal não o destruas. Envia-o a um católico, a um legionário iludido ou a um militar. Assim cumprirás com o dever de anti-fascista.